

PANORAMA



♦ DI / POR FABIO PORTA*

Insieme ad altri colleghi deputati di maggioranza e opposizione ho presentato una risoluzione alla Commissione Affari Esteri del Parlamento italiano che chiede al governo la sospensione del piano di ristrutturazione della rete-consolare nel mondo; la risoluzione è stata approvata e il governo è adesso obbligato a ripresentare a fine anno il piano dopo aver consultato i rappresentanti delle nostre collettività in tutto il mondo. Apparentemente il Brasile e il Sudamerica non verrebbero colpiti dal piano di razionalizzazione consolare; in realtà tutta la rete consolare brasiliana andrebbe rafforzata e adeguata alle nuove esigenze della collettività e alla necessaria penetrazione economica e commerciale dell'Italia nel continente. Elenco di seguito alcune mie brevi riflessioni:

1) Come disse a suo tempo il Sen. Pollastri, quando l'Italia partecipa a missioni internazionali di pace (Libano, Iraq, Afghanistan...) è un Paese di serie "A", mentre la rete consolare italiana nel mondo è di serie "B" o "C";

2) Per questi motivi la discussione in Parlamento di tale questione è importante e ci riguarda tutti, in Europa come in America Latina;

3) La rete consolare in Brasile è già insufficiente (come tutti noi sappiamo bene) ed anzi avrebbe bisogno di almeno due nuovi Consolati Generali in più (Santa Catarina ed Espírito Santo), come ho più volte scritto e denunciato;

4) Ai Vice Consolati e alle agenzie consolari onorarie sono purtroppo state tolte da tempo importanti attribuzioni, e l'irrisorio contributo dato dallo Stato italiano non consente loro di mantenere una struttura minima;

5) I Patronati, che hanno in Brasile una struttura capillare, hanno da tempo offerto ai consolati i propri servizi per diminuire il carico di lavoro sui consolati (Mantica a San Paolo disse un categorico "NO", mentre a Roma in Commissione Esteri ha detto che è possibile pensare ad un accordo con loro...);

6) L'insufficienza della rete consolare italiana in Brasile, unitamente a scelte più o meno esplicite da parte della nostra amministrazione, hanno portato a quel pesante e insopportabile accumulo di pratiche di cittadinanza;

7) La distanza (in numero di cittadini) da altri Paesi - in particolare l'Argentina - che avrebbe dovuto ri-

dursi negli ultimi anni è andata invece aumentando;

8) L'operazione "task-force", come ho detto a Brasilia all'Ambasciatore Valensise e ripetuto a Roma al nuovo Ambasciatore La Francesca, deve servire a sanare in tempi rapidi questa differenza riparando un'ingiustizia e ridando alla comunità italiana in Brasile il posto che merita la più grande comunità di italo-discendenti al mondo.

Su questi temi la collettività italiana del Brasile dovrebbe mantenere un livello di mobilitazione costante; a suo tempo ho dato la mia disponibilità - che confermo - ad una manifestazione davanti ai Consolati e sono convinto che il sistema Comites-Cgie deve continuare a lavorare unitariamente e con competenza (come ha fatto in questi ultimi anni) per ottenere questo risultato.

Per quanto mi riguarda continuo lavorando per quanto mi compete ai vari livelli del mandato parlamentare: a) ho presentato e sostenuto proposte di legge come quella sulla cittadinanza per parte materna ai nati prima del 1948 o per riaprire i termini per il recupero della cittadinanza ai naturalizzati; b) ho chiesto formalmente ai parlamentari e al governo brasiliano la firma della convenzione de L'Aia (quella sul trattato di "Apostile"); c) ho presentato una interrogazione parlamentare al Governo sulla vergognosa attesa delle migliaia di discendenti dei trentini in attesa di cittadinanza; d) sto sostenendo e seguendo in tutte le sedi e con tutti i mezzi in mio possesso la "Task-force" in Brasile; e) sto insistendo da oltre un anno in Parlamento per il rafforzamento della rete diplomatico-consolare italiana nel mondo, e in primo luogo quella in Brasile; f) sto lavorando con tutti i partiti per introdurre in Italia lo studio della storia della presenza italiana nel mondo (gli italiani ci conoscono poco e male, e anche per questo non ci rispettano e valorizzano).

Non sono ancora riuscito a fare nessun miracolo, ma vi assicuro che lavoro con pazienza e onestà tutti i giorni, rispondendo soltanto ai miei elettori e a nessun altro del mio operato.

*Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □

PANORAMA - Juntamente com outros colegas deputados da base do governo e da oposição apresentei uma resolução na Comissão de Relações Exteriores do Parlamento Italiano que pede ao governo a suspensão do plano de reestruturação da rede consular no mundo; a resolução foi aprovada e o governo é agora obrigado a reapresentar até o fim do ano o plano depois de consultar os representantes de nossas comunidades em todo o mundo.

Aparentemente, o Brasil e a América do Sul não seriam atingidos pelo plano de racionalização consular; na realidade, toda a rede consular brasileira precisaria ser reforçada e adequada às novas exigências da comunidade e à necessária penetração econômica e comercial da Itália no continente.

Enumero, em seguida, algumas de minhas breves reflexões:

1) Como disse a seu tempo o senador Pollastri, quando a Itália participa de missões internacionais de paz (Libano, Iraque, Afeganistão...) é um país de classe "a", enquanto a rede consular italiana no mundo é de classe "b" ou "c";

2) Por esses motivos, o debate no Parlamento dessa questão é importante e diz respeito a todos, na Europa e na América Latina;

3) A rede consular no Brasil é já insuficiente (como todos nós bem sabemos) e, pelo contrário, seriam necessários pelo menos mais dois novos Consulados Gerais (Santa Catarina e Espírito Santo), como escrevi e denunciei tantas vezes;

4) Aos Vice-Consulados e às agências consulares honorárias infelizmente foram subtraídas, há tempo, importantes atribuições, e a irrisória contribuição dada pelo Estado italiano não lhes permite manter uma estrutura mínima;

5) Os Patronatos que, no Brasil, possuem uma estrutura capilar, há tempo ofereceram aos consulados seus serviços para diminuir a carga de trabalho sobre os consulados (Mantica, em São Paulo, disse um categorico "não", enquanto em Roma, perante a Comissão de Relações Exteriores, disse que é possível pensar num acordo com eles...);

6) A insuficiência da rede consular italiana no Brasil, ao lado de decisões mais ou menos explícitas por parte de nossa administração, levaram àquele pesado e insuportável acúmulo de processos de cidadania;

7) A distância (em número de cidadãos) de outros países - particularmente a Argentina - que deveria ter sido reduzida nos últimos anos, ao contrário, vem aumentando;

8) A operação "força tarefa", como

disse em Brasília ao embaixador Valensise e repeti em Roma ao novo embaixador La Francesca, deve resolver em pouco tempo essa diferença, reparando uma injustiça e devolvendo à comunidade italiana no Brasil o lugar que a maior comunidade de italo-descendentes do mundo merece.

Sobre esses assuntos, a coletividade italiana do Brasil deveria manter um nível de mobilização constante; já me coloquei à disposição - e confirmo - para uma manifestação diante dos Consulados e estou convencido que o sistema Comites-Cgie deve continuar a trabalhar de forma unida e com competência (como fez nesses últimos anos) para obter tal resultado.

Na parte que me toca, continuo trabalhando no que me compete em diversos níveis do mandato parlamentar: a) apresentei e defendi projetos de lei como aquele sobre a cidadania por parte de mãe aos nascidos antes de 1948 ou para reabrir o prazo para a recuperação da cidadania aos naturalizados; b) pedi formalmente aos parlamentares e ao governo brasileiro a assinatura da Convenção de Haia (aquela sobre o tratado de "Apostile"); c) apresentei um pedido de esclarecimento ao Governo sobre a vergonhosa fila dos milhares de descendentes de trentinos à espera de cidadania; d) estou defendendo e seguindo em todas as instâncias e com todos os meios a meu dispor a "força tarefa" no Brasil; e) estou insistindo há mais de um ano no Parlamento no reforço da rede diplomático-consular italiana no mundo e, em primeiro lugar, aquela no Brasil; f) estou trabalhando com todos os partidos para introduzir na Itália o estudo da história da presença italiana no mundo (os italianos nos conhecem pouco e mal e, também por isso, não nos respeitam e valorizam).

Não consegui ainda fazer nenhum milagre, mas vos asseguro que trabalho com paciência e honestidade todos os dias, respondendo somente aos meus eleitores e a nenhum outro.

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AVISO

Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **Proposte di legge** ●

Sottoscrive la legge presentata dall'On. Laura Garavini (PD) relativa a "disposizioni con-

cernenti l'istituzione di squadre investigative comuni sovranazionali in attuazione della decisione quadro 2002/465/GAI del Consiglio, del 13 giugno 2002 e relative modifiche al codice di procedura penale".

■ **Risoluzioni** ● Insieme ai colleghi Narducci (PD) e Di Biagio (PDL) è firmatario della risoluzione approvata in Commissione Esteri della Camera dei Deputati sul processo di razionalizzazione della rete consolare italiana nel mondo; tale risoluzione chiede il coinvolgimento degli organismi di rappresentanza della comunità in tali decisioni e la sospensione del piano presentato dal governo fino alla fine dell'anno in corso.

■ **Emendamenti** ● È primo firmatario di un emendamento alla legge di assestamento del bilancio 2009 dello

Stato italiano che chiede lo stanziamento di 3,5 milioni di euro a favore degli italiani indigeni in Sudamerica; ● Firma insieme agli altri deputati del PD in Commissione Esteri due emendamenti per il recupero delle somme tolte in finanziaria ai Comites e ai corsi di lingua e cultura italiana all'estero.

■ **Interrogazioni** ● Il 15 luglio presenta, insieme ai colleghi del PD eletti all'estero, agli altri due parlamentari eletti in Sudamerica (Angeli e Merlo) e al Vice Presidente della camera Lupi una interrogazione per chiedere chiarimenti sulla sospensione del contributo della Presidenza del Consiglio dei Ministri alla rivista italo-brasiliana "Comunità Italiana"; ● Il 29 luglio presenta insieme agli altri deputati del PD eletti all'estero e a due parlamentari del PD eletti a Trento una interrogazione che chiede ai Ministri degli Esteri e agli Interni informazioni dettagliate, tempi precisi e previsioni certe nonché il rafforzamento delle procedure di attuazione della legge che concede la cittadinanza italiana ai trentini nel mondo. □

AGENDA DEL DEPUTATO

- ✓ **Roma, 2 luglio:** Riunione della Commissione di cooperazione parlamentare Italia-Brasile;
- ✓ **Roma 9 luglio:** Partecipazione al Seminario organizzato dai giovani del "J8" organizzato dall'Unicef in occasione della partecipazione dei giovani di tredici paesi del mondo al vertice G8 de L'Aquila in Italia;
- ✓ **Bruxelles, 18 luglio:** Interviene rappresentando il Sudamerica al Seminario del Partito Democratico sulle politiche per gli italiani nel mondo;
- ✓ **Roma, 23 luglio:** Riunione

- con il Rettore dell'Università per gli Stranieri di Siena, Prof. Massimo Vedovelli, per la presentazione della ricerca FIRB sulla lingua italiana nel mondo;
- ✓ **Toro (CB), 29 luglio:** Convegno sull'emigrazione "Molise-Brasile, un viaggio senza ritorno", organizzato nell'ambito del "Toquinho Festival";
- ✓ **Roma, 30 luglio:** Presso l'Ambasciata del Brasile riunione del Comitato organizzativo del Convegno IBRA "Festival della Creatività" (Firenze, ottobre 2009). □

DOCUMENTI

INTERROGAZIONE SUI RITARDI RELATIVI ALLA CITTADINANZA DEI TARENTINI

Presentata dall'On. Porta, dai parlamentari del PD eletti all'estero e dagli onorevoli Laura Froner e Letizia Della Torre, eletti per il Partito Democratico nella Provincia di Trento.

I sottoscritti interrogano il MINISTRO DELL'INTERNO e il MINISTRO DEGLI AFFARI ESTERI,

PREMESSO CHE

- la legge 14 dicembre 2000, n. 379, recante "Disposizione per il riconoscimento della cittadinanza italiana alle persone nate e già residenti nei territori appartenuti all'impero austro-ungarico e ai loro discendenti", i cui effetti sono stati prorogati al 2010 con il decreto-legge 30 dicembre 2005, n. 273, consente ai nati nei territori dell'ex Impero austro-ungarico di ottenere jure sanguinis il riconoscimento della cittadinanza italiana anche agli emigrati e ai loro discendenti;

- questa opportunità risponde a criteri di uguaglianza tra cittadini italiani e all'attesa di centinaia di migliaia di persone che non hanno mai interrotto i loro legami con l'Italia e che hanno, anzi, conservato radici e richiami di origine a distanza di tempo;

- le domande avanzate nel periodo di vigore della legge e soprattutto nei primi anni sembra che ammontino a diverse decine di migliaia in tutto il mondo, di cui circa 30.000 nel solo Brasile, dove si concentra il maggior numero di emigrati provenienti dal Trentino; agiscono, per iniziativa del movimento associativo regionale, otto centri di informazione e di raccolta delle richieste di riconoscimento della cittadinanza;

- l'aspetto significativo del flusso di richieste è nell'elevata percentuale di giovani che hanno richiesto la cittadinanza, dal momento che stime attendibili realizzate in alcune circoscrizioni consolari fanno ammontare a circa 1/3 le richieste presentate dai giovani fino ai 25 anni e a poco meno della metà quelle avanzate da persone entro i 40 anni di età, a testimonianza della possibilità di aprire e consolidare quel ponte con le nuove generazioni fortemente auspicato dalla recente Conferenza dei giovani di origine italiana nel mondo;

- a tale fervore di richieste si è tuttavia contrapposta una paralizzante lentezza nell'espletamento delle pratiche, al punto che la percentuale di quelle che hanno concluso l'iter amministrativo sarebbe inferiore ad 1/10 del totale:

CHIEDIAMO

- se i Ministri interrogati non intendano rendere disponibili i dati delle richieste di riconoscimento della cittadinanza ex lege 14 dicembre 2000 n. 379, distinti per circoscrizione consolare e accompagnati da una ragionevole previsione dei tempi di espletamento delle pratiche sulla base della ordinaria attività della commissione interministeriale che le esamina;

- se i Ministri interrogati, nel caso in cui i tempi di previsione risultassero eccessivamente lunghi, non ritengano di prevedere un rafforzamento dell'attività istruttoria di tali pratiche nonché una maggiore frequenza delle riunioni della commissione unitamente ad un eventuale potenziamento del numero dei suoi componenti. (4-03847)

Firmato: Onorevoli Porta, Bucchino, Farina, Fedi, Garavini, Narducci, De Torre e Froner □